

josecastello@gmail.com / oglobo.com.br/blogs/literatura

JOSÉ CASTELLO



Antes das palavras

Todo escritor, mesmo contra a própria vontade, dissemina em seus textos pistas involuntárias, rastros indelévels de um desejo. De uma estratégia poética. De uma estética íntima — aquele impulso anterior que o leva a escrever. Desse modo, livros transformam seus leitores — qualquer leitor — em detetives. Eles perseguem pegadas, nódoas, restos que os ajudem a se aproximar do texto que têm diante de si. Ler é procurar a origem. A cada linha, agarrar-se a um vestígio. É procurar rotas de acesso. É assim, buscando caminhos e pisando a incerteza, que avanço em “Mesmo sem dinheiro comprei um esquete novo”, segundo livro de poemas de Paulo Scott (Companhia das Letras).

Há algo de opaco na poesia de Scott — uma “lã de vidro”, para usar uma expressão que ele mesmo nos oferece. Algo que nos aproxima, mas ao mesmo tempo nos afasta de seus versos. É justamente porque o acesso direto é impossível, ou (se possível) torna-se enganoso, que o poema nos atrai. Como não podemos acessá-lo diretamente, nós, seus leitores, passamos a rondar o texto como atentos investigadores. Não conseguimos entrar — embora muitas vezes a leitura tenha uma aparência simples e até hospitaleira. E só porque não conseguimos, continuamos a ler.

Tive um aluno que carregava consigo, sempre, um exemplar de bolso do “Quixote”. Julguei, por muito tempo, que ele não parasse de ler o livro. Um dia, cheio de inveja — porque quase nunca me sobra tempo para ler os clássicos —, eu lhe perguntei: “O que o fascina tanto em Cervantes?” Olhou-me meio cético, meio desesperado. Em seguida, como se confessasse um pecado vergonhoso, me respondeu: “Na verdade, eu nunca o li”. Tinha o “Quixote” na conta de um talismã. E, também, como uma promessa do dia em que, enfim, chegaria a lê-lo. “Um dia eu consigo. Por enquanto, basta tê-lo perto de mim”, ainda me disse. Esse aluno me ensinou algo es-

sencial a respeito da imaginação: ela precede os livros que lemos. Ela é nosso refúgio. Um dia, com o livro aberto, sobre ele enfim a fantasia se derrama, alimentando-o e dele usufruindo. Mas ela já existia antes. Meu aluno achava que a leitura do “Quixote” o salvaria. Mesmo sem a leitura e sem a salvação, porém, o livro de Cervantes o consolava.

Pensei nesse aluno durante todo o tempo em que li os poemas de Paulo Scott. Quando você abre um livro, a pergunta verdadeira não é: “O que esse livro tem a me dizer?” A pergunta verdadeira é: “O que encontro nesse livro que já me pertence?” Encontrei muitas coisas nos poemas de Scott, coisas que duplicam e ampliam minha própria imaginação. A ideia, por exemplo, de que o estranho já não basta: “ser apenas estranho/ com ideias estranhas/ já não é suficiente”. A poesia pede mais — busca a abertura de uma fenda através da qual o leitor não apenas se jogue, mas se encontre.

A simples ideia do estranho — de tornar-se único e surpreendente — pode transformar o escritor em um “monstro inabalável”. Numa festa, o poeta

encontra uma menina que lhe “diz que você está se tornando/ tão patético quanto as personagens/ que inventou”. Encontro aí uma mensagem: um escritor deve desconfiar de si mesmo. Não aceitar-se facilmente e, ao mesmo tempo, se suportar: “jogue fora os atalhos/ tente não culpar mais ninguém”. Em outras palavras: sustentar a própria voz. Por mais que trate de outros temas, um poeta está, todo o tempo, falando de sua própria escrita. Essa é a parede intransponível: aquela que separa o aparente — o transitório — do que sempre esteve ali e a poesia, enfim, revela.

Um escritor precisa ter coragem não só para reconhecer os próprios limites, mas para enfrentar suas falsificações. “Enquanto você fala de filhos e min-to que virei escritor”, escreve Scott, com absoluta lucidez a respeito da precariedade da invenção. Fazer literatura é seguir o próprio caminho. “Voltar à vida, mesmo que doa”, ele diz em outro poema. São pistas, são indícios que, como um aflito detetive, eu recolho aqui e ali, lutando para recompor as trilhas por onde o poeta passou. A es-

crita não é sempre a pegada — muitas vezes ela se esconde entre as pegadas, isto é, nas entrelinhas. Para chegar até elas, é preciso, primeiro, libertar-se do circunstancial. Escreve Scott: “espera-se do poeta que lave as mãos/ antes e depois de utilizar o mictório/ e não se distraia com o mau estado temporário/ dos azulejos”. Não só expelir (micção), mas também saber livrar-se daquilo que o afeta e distrai. “Espera-se do poeta que seja pedra/ e, sendo pedra, aguarde à mesa até que outros; cansem desse jogo de equipes que é a solidão”. Ser pedra: lacrar-se em si mesmo. Carregar aquilo que é e disso fazer sua palavra. Espera-se que o poeta “não tenha necessidade de ser bonito”. Que suporte a própria face e isso lhe baste.

O poeta — Scott nos adverte — não trabalha com o perfeito, mas com o imperfeito. “As vezes desço até a floricultura da cobal do Humaitá/ atrás de crisântemos bordos em vasos plásticos/ escolho os que estiverem menos consistentes”. Gosta de acompanhar o desfazer das flores até que elas sequem, “assumindo a leveza dos chás”. Nessa decomposição — da aparência, da afetação, da soberba — se abre um roteiro que leva o poeta de volta a si. “Se o destino é respirar/ pode-se dizer então/ que o estado inicial/ é de afogamento”. É a partir do caos (do desfazer-se) que um poeta encontra sua forma. Encontra sua palavra. Só assim pode suportar, enfim, o estado de estranheza. “Me olha, pai, não sou veneno”, ele pede.

Em outro poema, Scott fala de uma menina que passa longo tempo na janela exibindo uma cartolina na qual expressa um desejo: “personagem para o teu romance”. “As vezes, ela usa um apito”, de tal forma a agita o desejo de se transformar em objeto de imaginação. Em imagem. Desesperado, o poeta escreve: “é sua maneira de registrar/ (se ao menos já houvesse livro)” que nosso dia se perdeu”. Perdeu, ou ganhou? No espaço que antecede a escrita — ali onde a fantasia ferve — se guardam os grandes alimentos. Ali um poeta se encorpa. Ali, antes mesmo da primeira palavra, ele se faz poeta. ●

PRELO

A SEGUNDA FLIZO

No próximo sábado, dia 13, às 10h, a segunda edição da Festa Literária da Zona Oeste (Flizo) será aberta na Cidade das Artes. Entre os diversos encontros que acontecerão no fim de semana, está uma mesa (sábado, às 15h) sobre a vida e a obra de Paulo Lins, autor homenageado em 2014, ao lado de Carolina Maria de Jesus (1914-1977). O escritor conversará com Gutí Fraga e Heloísa Buarque de Hollanda. A Flizo acontecerá até o dia 2 de novembro em vários espaços. Além da Cidade das Artes, haverá encontros na Arena Carioca Chacrinha, no Teatro Sesi Jacarepaguá, no Educandário Santo Expedito e em três escolas públicas de Bangu. A festa também está promovendo um concurso literário, com inscrições abertas até dia 20. Informações e a programação completa estão no site do evento (www.flizo.org).

SONIA LINS

Irmã da artista plástica Lygia Clark, Sonia Lins (1919-2003) dedicou boa parte de sua vida a escrever livros, criar desenhos, objetos, filmes e instalações sem pensar em exibi-los. Na segunda-feira, às 19h, no Oi Futuro Flamengo, será lançado o Museu Virtual Sonia Lins (sonialins.com.br), reunindo sua obra plástica como também a literária, esta inacessível ao leitor há

tempos, e que agora estará disponível para download gratuito. O site também reúne textos inéditos, um documentário sobre ela e uma biografia póstuma, assinada por Marcel Souto Maior, também disponível para download.

HOMENAGEM

Na próxima quarta-feira, às 17h30m, dentro do programa Encontro com o Escritor, o Pen Clube (Praia do

Flamengo 172/1101) faz uma homenagem à poeta Suzana Vargas, fundadora e coordenadora da Estação das Letras. A apresentação será feita pela também poeta Astrid Cabral.

ARTE E LOUCURA

Entre os dias 12 e 14 de setembro o Museu de Arte do Rio (MAR) abrigará a XI Ciranda de Psicanálise e Arte, que terá como tema “Loucura-arte-loucura — Veredas do inconsciente”. O evento está com inscrições abertas. Informações e inscrições: 2294-9336.

MUDANÇA DE DATA

O cientista político Renato Lessa, presidente da Fundação Biblioteca Nacional, não poderá fazer a palestra do próximo dia 9 no Ciclo Mutações, que acontece na própria Biblioteca. A palestra foi transferida para 7 de outubro, último dia do evento, após a conferência de Jean-Pierre Dupuy.

Lançamentos

A República cantada

André Diniz e Diogo Cunha
MÚSICA
Zahar Editora,
176 páginas.
R\$ 39,90



Mais de 200 canções ajudam a contar a história política e cultural do Brasil, num painel abrangente que vai desde a queda da monarquia até os dias de hoje.

Um palhaço na boca do vulcão

Nando Bolognesi
BIOGRAFIA
Grua Livros,
224 páginas.
R\$ 34,90



Formado em Economia, História e Arte Dramática, o autor conta experiência de vida antes e depois de ser diagnosticado com esclerose múltipla.

Jogo do senta

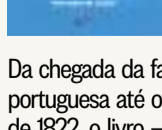
Paulo Cezar Guimarães
FUTEBOL
Editora Livrosde futebol.com,
164 páginas.
R\$ 35



O jornalista e professor conta a história da vitória do Botafogo sobre o Flamengo por 5 a 2, em setembro de 1944, um jogo que entrou para o imaginário futebolístico. O livro será lançado dia 9, às 19h, na sede do Botafogo, em General Severiano.

A Independência no país da folia

Flavia Greco Lopes e Jorge Sampaio Lopes
INFANTIL
Ilustrações de Junião. Escrita Fina Edições,
32 páginas.
R\$ 25



Da chegada da família real portuguesa até o 7 de Setembro de 1822, o livro — que será lançado amanhã, às 16h, na Travessa de Botafogo (R. Voluntários da Pátria 97) traça a história da Independência do Brasil.

Os Mais Vendidos

Ficção

- 1** ^{5/2} **Se eu ficar - E se você tivesse que escolher?**
Gayle Forman
224 pgs. Ed. Novo Conceito. R\$ 29,90
- 2** ^{78/1} **A culpa é das estrelas** - John Green
288 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 29,90
- 3** ^{45/3} **Quem é você, Alasca?** - John Green
228 pgs. Ed. WMF Martins Fontes. R\$ 39,90
- 4** ^{53/4} **Cidades de papel** - John Green
368 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 29,90
- 5** ^{3/1} **Trilogia Cinquenta tons de cinza** (Box) - E. L. James
1.536 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 119,70
- 6** ^{78/5} **Cinquenta tons de cinza** - E. L. James
480 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 39,90
- 7** ^{54/1} **O Teorema Katherine** - John Green
304 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 29,90
- 8** ^{2/9} **O pintassilgo** - Donna Tartt
792 pgs. Ed. Companhia das Letras. R\$ 49,50
- 9** ^{3/8} **Encontrada - Vol. 2** - Carina Rissi
476 pgs. Ed. Verus. R\$ 40
- 10** ^{5/10} **A festa da insignificância** - Milan Kundera
136 pgs. Ed. Companhia das Letras. R\$ 36



Não ficção

- 1** ^{40/1} **Destrua este diário**
Keri Smith
224 pgs. Ed. Intrínseca. R\$ 24,90
- 2** ^{4/2} **Getúlio 1945-1954** - Lira Neto
432 pgs. Ed. Companhia das Letras. R\$ 49,50
- 3** ^{68/3} **Sonho grande** - Cristiane Correa
264 pgs. Ed. Sextante. R\$ 39,90
- 4** ^{60/5} **O Livro da Psicologia** - Vários autores
352 pgs. Ed. Globo Livros. R\$ 59,90
- 5** ^{56/6} **O Livro da Filosofia** - Vários autores
352 pgs. Ed. Globo Livros. R\$ 59,90
- 6** ^{14/10} **O diário de Anne Frank** - Anne Frank
440 pgs. Ed. Livros do Brasil. R\$ 103
- 7** ^{1/00} **Daniel - Minha estrada** - Daniel
208 pgs. Ed. Benvirá. R\$ 24,90
- 8** ^{7/8} **O Livro da Política** - Vários autores
352 pgs. Ed. Globo Livros. R\$ 59,90
- 9** ^{5/7} **Eu, Christiane F. - A vida apesar de tudo** - Christiane V. Felscherinow
266 pgs. Ed. Bertrand Brasil. R\$ 30
- 10** ^{12/1} **Getúlio 1882 - 1930** - Lira Neto
624 pgs. Ed. Companhia das Letras. R\$ 52,50



E-book

- 1** ^{1/00} **Amor sem limites** - Abbi Glines
Ed. Arqueiro. R\$ 16,99
- 2** ^{22/1} **Ansiedade** - Augusto Cury
Ed. Saraiva. R\$ 10,50
- 3** ^{1/00} **Eternidade por um fio** - Ken Follett
Ed. Arqueiro. R\$ 29,90
- 4** ^{3/3} **Maluca por você** - Rachel Gibson
Ed. Geração Editorial. R\$ 9,90
- 5** ^{1/00} **As regras de ouro dos casais saudáveis** - Augusto Cury
Ed. Academia de Inteligência. R\$ 18,80

FONTE: INFOGLOBO. Dados obtidos com as livrarias **Saraiva** (São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia), **Martins Fontes** (São Paulo), **Nobel** (São Paulo), **Fnac** (Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio e São Paulo), **Laselva** (Rio, São Paulo e mais 11 cidades), **Cultura** (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília), **Travessa, Argumento** (Rio de Janeiro), **Letura** (Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Vitória), **Da Vila** (São Paulo), **Curitiba** (Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Balaieiro de Camboriú, Blumenau, São Paulo e Porto Alegre) e **Submarino** entre os dias 25 e 31 de agosto de 2014. Livros eletrônicos: **Saraiva, Cultura, Travessa e Gato Sabido**. Na coluna da direita, indica-se o número de semanas do livro na lista e sua posição na semana anterior. Os que voltam a ser citados são indicados por *

Quem anuncia nos Classificados do Rio pode estar no Globo, no Extra, no smartphone, no tablet e na web.

CLASSIFICADOS
O GLOBO EXTRA
ANUNCIOU, FALOU COM TODO MUNDO
classificadosdorio.com.br | 2534 4333

FASE RACIONAL.
A fase da Imunização Racional, a maior descoberta de todos os tempos. Leia os livros **Universo em Descantado**.

CLASSIFICADOS DO RIO
O GLOBO EXTRA
classificadosdorio.com.br
2534 4333

COMPRO LIVROS E CDS
berinjela
Outros Livros e CDs
2215-3528 ou 2532-3646

CAIXA CULTURAL apresenta

encontro de cronópios

mario benedetti A LITERATURA DE

NO CINEMA

9 a 14 de setembro
TERÇA A SEXTA 18H
SÁBADO E DOMINGO 17H

PROGRAMAÇÃO COMPLETA
[FACEBOOK.COM/CAIXACULTURALRIODEJANEIRO](https://www.facebook.com/caixaculturalriodejaneiro)
[FACEBOOK.COM/COLETIVOJOADORIO](https://www.facebook.com/coletivojoadorio)

REALIZAÇÃO:

APÓIO:

PATROCÍNIO: **curta!**